

Título: Taxa de inadimplência no ensino superior deve ser recorde em 2020

Veículo: Valor Econômico - **Localidade:** SAO PAULO - SP - **Data de publicação:** 30/06/2020

Editoria: Empresas - **Página:** B6

Taxa de inadimplência no ensino superior deve ser recorde em 2020

Educação

Beth Koike
De São Paulo

A crise econômica deve provocar a maior inadimplência no ensino superior neste ano. A expectativa é que a taxa de atraso de pagamento das mensalidades, por mais de 90 dias, chegue a 11,3%. Trata-se do maior patamar registrado desde 2006, quando o Semesp, sindicato das instituições de ensino, passou a acompanhar esse indicador. Em 2019, esse percentual foi de 9,5%.

Além disso, a evasão de alunos deve saltar de 30% para 40% no fim do ano e as matrículas de novos estudantes neste vestibular de inverno podem ser 70% inferior quando comparado ao mesmo período de 2010.

Os dados pessimistas envolvem ainda os cursos de ensino a distância — considerados até então mais resilientes devido ao valor da mensalidade ser inferior, algo em torno de R\$ 250, o que poderia compensar as perdas da graduação presencial. No entanto, segundo Rodrigo Capelato, com o desemprego afetando os trabalhadores de funções mais básicas, com salários menores e que normalmente procuram cursos a distância, essa modalidade também tende a sofrer com a evasão e queda de novas matrículas.

Nos primeiros meses da pandemia, a evasão foi mais concentrada em alunos dos primeiros períodos. Em maio, a taxa de desistência foi 14,2% maior em relação a um ano antes. No entanto, esse cenário deve piorar, uma vez que muitos es-

tudantes mantêm-se até o fim do período para não perder o semestre e optam por trancar a matrícula. "O nosso receio é na virada do semestre. Podemos ter um aumento da evasão mais significativo", disse Capelato.

Ele pontuou ainda que a crise vai afetar mais fortemente os pequenos e médios grupos educacionais, aqueles com até 7 mil alunos, que têm menos caixa para renegociar mensalidades atrasadas e menos capacidade para dar descontos.

Ainda segundo o diretor do Semesp, o volume de demissões de professores neste fim de semestre deve ser maior. As instituições de ensino só podem promover dispensas ao fim de cada período letivo. Na semana passada, a Uninove demitiu vários docentes alegando a atual crise.

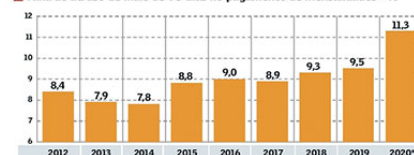
Com o aumento cada vez maior de aulas on-line, o Sindicato dos professores de São Paulo (Sinpro-SP) acredita que a tendência é de um número crescente de demissões de professores. Especialistas do setor de educação apostam que a tendência são os cursos híbridos, com parte do conteúdo sendo ministrado em sala de aula e outra parte por meios digitais. Na visão de Capelato, os professores que não se adaptarem à nova realidade correm riscos de perderem seus empregos.

Até o fim deste ano, parte das aulas continuará sendo ministrada a distância. Em São Paulo, por exemplo, só 35% dos alunos poderão ir a faculdades e escolas, a partir de setembro. Esse percentual será aumentado conforme as condições de propagação da covid.

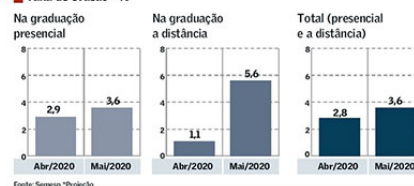
Na ponta do lápis

Dados de inadimplência e evasão no ensino superior privado

Taxa de atraso de mais de 90 dias no pagamento de mensalidades - %



Taxa de evasão - %



Fonte: Semesp *Projeção

Com o crescimento das aulas virtuais e a tendência dos cursos híbridos, principalmente no ensino superior, após a pandemia, o diretor-executivo do Semesp

acredita que o atual processo de expansão de abertura de novos campi para aulas presenciais, promovido pelos grandes grupos, será reduzido.